

AJ22264



**DESAFIO.** As equipes que passam por ruas e becos recebem treinamento para nunca abandonarem o grupo ao sinal de hostilidade; o bairro São Benedito é um dos que receberão casas populares. FOTO: RICARDO MEDEIROS

**Polícia ainda ocupa Bairro da Penha à espera de confronto**

**CLIMA DE INSEGURANÇA** REUNIÕES DO PROJETO TERRA FORAM SUSPENSAS POR RECOMENDAÇÃO DOS PRÓPRIOS MORADORES

**Prefeitura corre contra o tempo para iniciar as construções**

# Guerra do tráfico adia projetos sociais nos morros da Capital

**ADEMAR POSSEBOM**

Quase dois meses depois da primeira ocupação do Bairro da Penha, em Vitória, pela Polícia Militar, o trabalho continua o mesmo, afirmou ontem o comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar, responsável pelo patrulhamento na região, tenente Carlos Henrique Nogueira.

As famílias que serão beneficiadas pelo Projeto Terra, desenvolvido pela Prefeitura de Vitória em parceria com o Governo federal, começam a assinar o contrato de adesão esta semana. Ontem à noite foi realizada a primeira reunião com os moradores dos bairros da Penha, do Bonfim e de São Benedito.



Polícia Militar, o trabalho continua o mesmo, afirmou ontem o comandante da 4ª Companhia de Polícia Militar, responsável pelo patrulhamento na região, tenente Carlos Henrique Nogueira.

Segundo ele, uma média de 20 policiais estão 24 horas no morro da Penha, em busca de informações sobre o tráfico de drogas. Também há rondas noturnas quase diárias feitas pelo Batalhão de Missões Especiais, geralmente com seis radiopatrulhas.

“Não há previsão de desocupação, porque ainda podem acontecer conflitos armados. É uma operação conjunta das polícias Civil e Militar”, afirmou.

Apesar do risco de novos enfrentamentos, Nogueira admitiu que os moradores temem circular pelo bairro, mas garantiu que o fluxo de pessoas está seguro desde a ocupação, em 13 de janeiro.

“A informação de que não se pode subir o morro não tem credibilidade. Os traficantes já tentaram barrar entradas, mas não existe mais. Mesmo assim, os moradores têm medo”, afirmou.

# morros da Capital

## Situação é tensa nas comunidades do Bonfim, do Bairro da Penha e de São Benedito

**MANUELLA SIQUEIRA**

A violência nos morros da Capital chegou ao ponto de interferir na agenda de projetos sociais da Prefeitura de Vitória (PMV). As reuniões do Projeto Terra, de construção de casas populares para moradores que vivem em áreas de risco e de interesse ambiental, foram adiadas por causa do clima de insegurança nas comunidades do Bonfim, do Bairro da Penha e de São Benedito.

Segundo a secretária adjunta de Planejamento Urbano, Ana Rita Esgario, os encontros da segunda etapa do projeto, que

iriam começar um pouco antes do Carnaval, foram adiados por orientação dos próprios moradores, que trabalham em parceria com a prefeitura, inclusive para dizer quando as equipes não devem subir ruas e becos dos três bairros, que são praticamente colados.

**Assassinatos.** Em janeiro, quatro pessoas foram mortas numa chacina no Bairro da Penha por causa de briga pelos pontos de tráfico de drogas. Desde então, ele está sendo ocupado por policiais militares. Em fevereiro mais duas pessoas foram assassinadas na região. Mas os tiroteios ficaram mais frequentes. O último aconteceu na manhã de quinta-feira passada.

O treinamento das equipes de técnicos da prefeitura, que percorrem as áreas mais carentes e de difícil acesso dos bairros, passou a incluir algumas orienta-

ções de segurança.

**Treinamento.** “Pedimos aos técnicos que andem sempre em grupos e, em caso de qualquer dificuldade, saiam juntos do bairro. A segurança é uma preocupação da prefeitura, não só nesses bairros, mas em toda a Capi-

tal, por causa do aumento da violência”, explicou.

Líderes comunitários dos três bairros, que comemoram a chegada do projeto, dizem que não existe o problema, mas confirmam que se colocaram à disposição da administração para acompanhar os técnicos nas visitas.

Governo federal, começam a assinar o contrato de adesão esta semana. Ontem à noite foi realizada a primeira reunião com os moradores dos bairros da Penha, do Bonfim e de São Benedito.

O projeto vai melhorar as condições de vida de 486 famílias desses bairros. Para isso serão gastos recursos da ordem de R\$ 13 milhões, sendo R\$ 3,3 milhões do município e todo o restante da Caixa Econômica Federal.

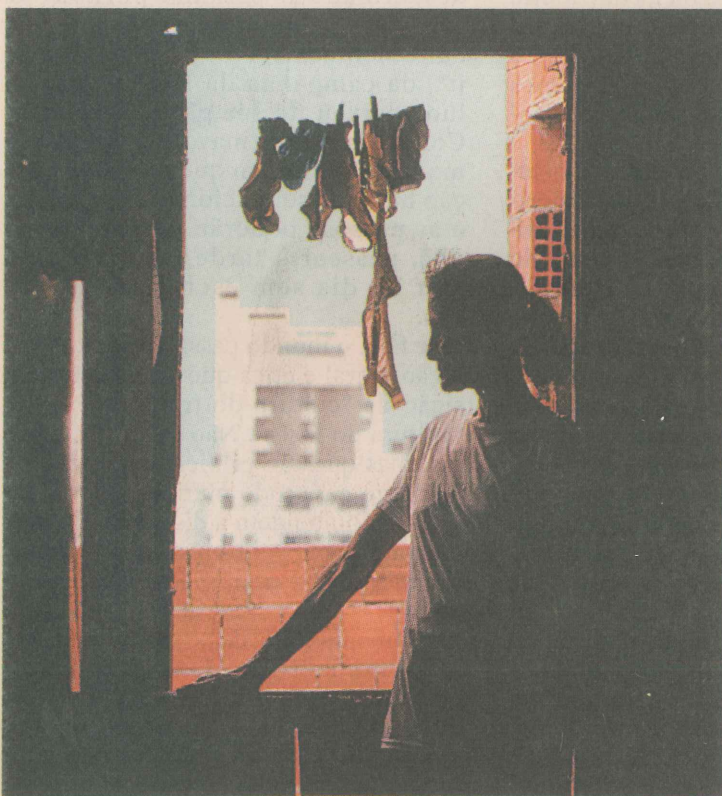
**Casa nova.** As famílias escolhidas poderão ser beneficiadas de três formas: sendo deslocadas das áreas de risco ou de interesse ambiental para novos módulos habitacionais (116 famílias), tendo os imóveis reformados (266) ou reconstruídos (104).

A previsão da secretária adjunta da Prefeitura de Vitória (PMV), Ana Rita Esgario, é de que as obras para a segunda etapa do projeto comecem no segundo semestre deste ano. Segundo ela, as casas devem ficar concluídas até fevereiro de 2007, quando termina o convênio com o Governo federal.

## Tiroteio próximo à creche assusta pais

A guerra entre grupos de traficantes provocou o tiroteio próximo à creche Rubens Duarte Albuquerque, localizada no Bairro da Penha, na Capital. O problema – que chocou pais e professores da unidade – aconteceu na manhã da última sexta-feira. A informação é de um morador que preferiu não se identificar por temer represálias. Ele teme que uma bala perdida, disparada durante os confrontos, cada vez mais comuns no bairro, possa atingir algum dos seus filhos que estuda na unidade. Na última quinta-feira, outro tiroteio aconteceu no bairro, ainda à luz do dia. Os policiais militares que ocupam o bairro desde o dia 14 de janeiro fizeram buscas e prenderam um rapaz. Os crimes no Bairro da Penha estão ligados a disputas por pontos de venda de tráfico de drogas e já mataram seis pessoas desde o começo deste ano.

## Ladrões invadem casas



**ARRASTÃO.** Uma dona-de-casa de 64 anos, que pediu para não ser identificada, teve a casa assaltada há dois meses em um “arrastão” realizado no morro. Cinco casas foram invadidas, inclusive a dela. “Hoje fico sempre com as portas e janelas fechadas, com medo da violência. Roubaram algumas roupas do meu filho e uma bicicleta emprestada. Falta policiamento”. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA

## População cobra mais ação da polícia

Tenente afirma que violência cresceu paralelamente ao consumo de drogas

**DANIELLY CAMPOS**

Tranqüilidade já foi sinônimo para o bairro Alto Santa Helena, em Vitória, quatro anos atrás. Hoje as grades são itens necessários para os moradores que desejam evitar que a violência atinja algum familiar. Pais acompanham os filhos quase adultos até a escola. Até pneus e rodas de carro estão roubando no bairro.

“Nunca pensei que os ladrões teriam essa ousadia. Há um mês, roubaram as rodas e pneus do carro do meu marido, que fica parado na parte mais baixa do morro. Tive um prejuízo de R\$ 480,00. A Polícia Militar deveria estar mais presente aqui”, afirmou uma moradora, que pediu pa-

ra não se identificar.

“Minha mãe acordou com um barulho estranho de madrugada e decidiu olhar a casa. Dormiam seis pessoas naquela noite, há um mês. Ela viu um homem estranho e gritou. Ele fugiu e levou apenas um relógio de pulso. Depois disso, ficamos apreensivos”, afirmou o balconista Ronaldo da Silva Martins, 23 anos.

**Resposta.** Sobre a violência nos morros da Capital, o tenente Carlos Henrique Nogueira afirmou que o principal problema deles ainda é o tráfico de drogas. Segundo ele, a vigilância preventiva será aumentada no Alto Santa Helena.

“Estamos concentrando principalmente na operação nos morros ao redor do Bairro da Penha. Lá, com a ação da polícia, a circulação de pessoas é livre. Acredito que nos outros bairros as ações não necessitam de patrulhamento em massa”.

## Morador atrás das grades



**MEDO.** A casa da técnica de enfermagem I., 41 anos, praticamente vive atrás das grades. Depois de ter a casa assaltada, ela cercou a residência com grades. “Praticamente cresci no morro. Uma vez, um ladrão entrou na minha casa, quando estava tirando a roupa do varal. Só vi quando ele estava saindo; e roubou apenas um celular. Agora, moro em uma prisão. FOTO: CARLOS ALBERTO DA SILVA